5.º ANO LISBOA—SABADO, 16 DE MAIO DE 1925 N.º 1256

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Nó cego

Lisboa dá-nos a impressão de ter pelo menos duas frentes de batalha, trocando-se entre elas tiros, bombas, insultos, calumnias e, em casos mais graves, a metralha dos combates em campo aberto.

A ordem existe, talvez, como a saude dos doentes que recebem no seu leito a visita efemera do sol de inverno...

Os odios são muitos e enraizados, não cedendo á persuasão, mesmo quando esta invoca razões de ordem patriotica.

Como as paixões andam cegas, cada qual cultiva a sua demagogia, havendo momentos em que se assemelham tanto uns aos outros, os homens da direita e os homens da esquerda, que parecem socios do mesmo gremio.

Quando alguem grita:—«Restitua-se a paz a Portugal!»—os sentimentos que este pregão disperta são bastante diferentes, visto que não existe concordancia nos animos nem parentesco nos principios.

A paz que todos recomendam envolve sempre uma cilada secreta para os que não comungam no mesmo credo.

Podemos encará-la como o triunfo dum bando contra outro bando, dum interesse contra outro interesse, duma intolerancia contra outra intolerancia.

Qual o motivo por que nós descremos da eficacia das revoluções?

E' que, na sua maioria, elas encobrem ambições que visam exterminar outras ambições.

Os vencedores de hoje têm de ser os vencidos de amanhã, dado que a nação, cujos alicerces permanecem inabalaveis, não participa desses festins macabros.

Tudo se passa entre cubiças desaçaimadas. Já, algumas vezes, se deu o caso de, após as horas angustiosas do tiroteio, os que ascendem ás culminancias do mando não saberem o que hão de gizar, para se distinguirem dos seus adversarios derrotados.

Os primeiros numeros do *Diario do Governo* que aparecem a testemunhar as locubrações dos Pombais revelados na Rotunda, geralmente são duma miseria assombrosa.

O povo pergunta:

—«Então foi para isto que se derramou sangue de portugueses?

Como a sua insatisfação permanece, facil é convence-lo de que se impõe novo ajuste de contas, a fim de escorraçar os maus politicos.

As desilusões não abatem a confiança estulta dos ingenuos.

O espirito revolucionario serve para tudo—alenta as esperanças renascentes, vagamente idealistas, e as habilidades e manhas de feitio preensil.

Se, em Portugal, se manifestasse uma opinião publica, no exercicio da sua função de pensar e julgar livremente, não seria admissivel sequer a existencia dos subterraneos em que se tramam assaltos ao poder.

Não temos tambem qualquer duvida em afirmar que os governos que nascem e se manteem unicamente como elementos de defesa de congregações mandibulares não encontrariam atmosfera que os tolerasse.

Lembremo-nos disto—a Alemanha entrou na guerra, arriscando a sua fazenda e o seu proprio ser.

O tratado de Versailles pretendeu esmaga-la.

Que estamos vendo? A Alemanha resurge, seis anos depois de esmagada.

E nós? E nós?...

O Diario de Lisbôa
publicar-se-ha ámanhã
DOMINGO
contendo uma larga reportagem
do desafio de "foot-ball"
PORTUGAL-ESPANHA

DO sr. dr. Sousa Costa, secretario do Tribunal do Comercio, recebemos a seguinte carta:

Meu ilustre camarada e amigo: — Um esclarecimento á noticia de ontem, acêrca da criação de dois logares de escrivães no Tribunal do Comercio. Diz-se nessa noticia que não são precisos mais escrivães, que é indispensavel outra vara para que os processos não continuem a apodrecer nos cartorios por falta de julgamento.

Faz parte do actual Ministerio um ilustre advogado, dos que mais frequentam o Tribunal do Comercio. E S. Ex.ª sabe, como todas as pessoas em igualdade de circunstancias, que a demora dos julgamentos não é da responsabilidade dos juizes. Os juizes mandam apresentar a julgamento, todos os dias, oito e dez processos:—e ha dias em que se não julga um unico, e ha processos cujo julgamento é adiado seis e sete vezes.

Porque? Porque assim o requerem as partes, os interessados.

E isto, como v. vê, não se remedeia com a criação de outra vara.

De resto, os juizes, com um escrupulo digno de aplauso, trabalham dia e noite pela regularidade do serviço.

Quere isto dizer que se não crie a terceira vara? Não me manifesto pró, nem contra. E que o fizesse, o meu voto não iria ao escrutinio.

Demais, o Estado, cujos interesses o Tribunal defende e zela, não consentindo que os respectivos magistrados advoguem, não permitindo que os respectivos funcionarios comerciem, aumentar-lhes-ha os vencimentos no dia em que reconheça a sua independencia e a sua honestidade em perigo por falta do indispensavel á vida.

De V. etc.—*Sousa Costa.*

* * *

O GOVERNO americano vai enviar ás nações que lhe são devedoras uma nota, pedindo que se iniciem negociações, a fim de serem estudados os metodos e meios de reembolsar-se das largas somas que lhes emprestou durante a guerra.

Os Estados Unidos não esquecem que a Europa é hoje a sua colonia ouro, como a America do Sul é a sua colonia mercadoria.

Como nação de boas contas não consente que a fraternidade das armas prejudique as operações... comerciais.

* * *

O GOVERNO Civil de Lisboa já tem tambem o seu *Boletim*, publicação trimensal, de grande utilidade para o estudo de tudo quanto a essa repartição diz respeito. Salientamos neste primeiro numero um optimo estudo do inspector dos serviços de emigração, sr. Manuel Serras—*Prostituição — Causas e remedios*, que é do mais completo que conhecemos sobre esse magno problema citadino.

* * *

O NOSSO querido camarada João Paulo Freire (Mario), que é um camilianista apaixonado e um combativo panfletario, acaba de publicar, numa tiragem de 100 exemplares gratuitos, só para os camilianistas, um opusculo intitulado *Azeite escaldado...* que é uma trepa em forma no autor anonimo dos *Azeiteiros de Camilo*, uma brochura em que eram insultadas muitas pessoas de bem que têm o culto do torturado de Seide.

* * *

A NOSSA distintissima colaboradora D. Maria de Carvalho, uma poetisa de pensamento e emoção, acaba de publicar mais um trabalho seu, antigo, a que chama *Antes da Batalha—Aljubarrota*. E' um livro oportuno, de agradavel leitura, e que vem contribuir para o ressurgimento das tradições nacionais.

O ATENTADO de que foi vitima o comandante da Policia Civica, sr. tenente coronel Ferreira do Amaral, levantou em Lisboa e certamente em todo o país um protesto unanime.

Ninguem, a não ser os dementados, compreende que se transformem as ruas de uma cidade civilizada em azinhagas propicias ao crime.

O sr. tenente coronel Ferreira do Amaral, cujas qualidades de bravura, nos campos da batalha, ficaram bem assinaladas, é um homem de caracter, escrupulossimo no cumprimento dos seus deveres.

Se não tomasse tanto a peito a sua missão, defendendo a sociedade contra os que a atacam, ele poderia passear nas ruas de Lisboa, sem receio de ciladas como aquela em que ontem caiu.

* * *

CONFERENCIAS anunciadas:

No proximo dia 17, pelas 15 horas, realiza o sr. Antonio Maria de Oliveira Belo, no Institututo Superior do Comercio, uma conferencia subordinada ao tema—«A Economia Nacional e o Inquerito das Industrias».

O sr. dr. dr. Sabino Coelho ocupar-se-ha largamente, na Sociedade de Sciencias Medicas, pelas 21 horas e meia, no dia 19, da sua orientação nas vintes comunicações que fez á Academia das Sciencias de Lisboa.

O sr. dr. João Camoesas vai fazer, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, uma conferencia sobre «O Mutualismo e a Salubrisação da Actividade Profissional».

Está marcada para 19 do actual mês, pelas 21 horas e meia.

* * *

JUNTO á ilha Djerba, na Tunisia, um pescador arabe, ao mergulhar nas aguas de uma pequena baía, avistou, no fundo limpido e sereno, os tetos e terraços de varias casas.

Deslizando entre duas paredes, poude deitar a mão a um objecto de côr escura e limosa com que voltou á superficie.

Que era?

Um amuleto trabalhado com infinito cuidado, revelando uma arte apuradissima.

Será o vestigio de qualquer cidade fenicia ou grega soterrada pelos alnimentos da costa?

Esperamos que os sabios se pronunciem, posto que os estudos e pesquizas tenham que ser muito dificeis.

Estaremos, em fim, na posse do exemplar unico, revelador das civilizações libicas que definhavam precisamente, quando se iniciaram as emigrações levantinas?

* * *

O SR. dr. David Lopes, socio efectivo da Academia das Sciencias, acaba de publicar uma obra que, pela grande erudição e pela honestidade scientifica que demonstra, bem merece ser aqui salientada. Trata-se da *Historia de Arzila durante o dominio português* (seculo XV e XVI). As praças do norte de Africa foram para Portugal, em tempos remotos, escolas de guerreiros, alfobres de herois. Mas, não foram, somente, o amor da gloria—segundo uns, o interesse economico—como querem outros, os incentivos das nossas idas a Marrocos. Estas tiveram um motivo politico e religioso. Comprovar tal conceito é o objectivo final da obra do professor David Lopes.

Uma carta

A marinha de guerra

Do oficial da Armada sr. Pires de Matos, que anda em viagem no periplo de Africa, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor — Li em tempos no *Diario de Lisboa* uma carta sobre a marinha de guerra, da autoria do sr. Antonio de Brito.

Se não fôra a maneira como certas inexactidões se espalham no nosso meio, tornando-se como verdades intangiveis e levando a atitudes da parte das esferas governamentais nem sempre conformes com o rasoavel, não tocaria sequer no assunto, mas porque ha afirmações erradas, que pela sua gravidade e publicidade não devem deixar-se passar em claro, resolvi-me a dizer ao publico do *Diario de Lisboa,* que o sr. Antonio de Brito errou na maior parte das considerações da sua carta sobre marinha de guerra, publicada no *Diario de Lisboa.*

O organismo palpitante de vida e força que se chama Armada, pode tomar varias modalidades conforme os interesses que deve defender, a extensão dos mares em que tem de operar, as linhas de comunicação que se torna necessario manter, a maior ou menor linha de costas a fiscalisar, os objectivos politico-militares a atingir durante e tempo de paz e guerra, o caracter mais ou menos acentuadamente ofensivo ou defensivo da nossa futura luta; os armamentos possuidos pelos possiveis inimigos de ámanhã, etc., etc.

O problema maritímo de Portugal é muito complexo, competindo a uma bem orientada politica definir qual a composição das forças navais que melhor se adapta ás nossas circunstancias.

Presentemente não temos a marinha que necessitamos, mas daí até chegar ingenuamente á conclusão que melhor será acabar com o que existe e mandar os oficiais para a marinha mercante, vai uma grande distancia.

Lembremo-nos de que o somatorio das riquezas que Portugal tem dispersas pelo mundo é muito grande e que não serão as amizades desinteressadas das potencias navais estrangeiras que nos hão de manter as colonias, mas antes uma boa politica internacional, que se deve basear em grande parte na vitalidade da Armada Portuguesa e numero de bases navais colocadas no Atlantico e no Indico.

Ha nações antigas que hão de aproveitar-se de circunstancias europeias que lhes sejam propicias para satisfazerem necessidades naturais de expansão, e a par dessas ha-as em formação que nos ameaçam de perto. O sonho imperialista de Cecil Rhodes já nos preocupou e ha de continuar a preocupar-nos.

Se agora mercê de circunstancias varias temos por nosso lado a Inglaterra, amanhã, quando a União se tornar independente não nos valerá aliança que não seja cimentada em interesses reciprocos.

Na cidade do Cabo li em jornais e ouvi a homens de representação o desejo claramente expresso da organisação de uma marinha privativa da União.

Quem primeiramente sentirá o peso dessa marinha? Naturalmente Portugal, cujas colonias, ocidental e oriental teem as suas costas no prolongamento das da União.

Precisamente os jornais que falavam da marinha, escreviam artigos sobre a cedencia de Lourenço Marques.

Se quizermos confiar muito no futuro, entreguemos os nossos destinos a uma boa fada e caminhemos ás cegas, mas se o fizermos, preparemos as lagrimas para se chorar na cova a grande Potencia Colonial que Portugal pode vir a ser em tempos não muito longinquos.

Entre os trabalhos que se impõem com urgencia, figura o levantamento hidrografico das nossas colonias que bem podia ser feito por alguns dos navios existentes convenientemente adaptados para esse trabalho. Em Angola e Moçambique ha pontos da costa que se calcula estarem avançados para o mar mais cinco e seis milhas do que o indicado pelas cartas inglesas. ¿Porque não se emprega parte do material e pessoal nesse serviço?

O actual ministro da Marinha, sr. comandante Pereira da Silva, sintetisa por assim dizer grande parte das esperanças de um futuro incerto.

Estou seguro de que se não lhe faltarem com a colaboração, a marinha portuguesa ha-de ressurgir, transformando-se de amontoado de unidades heterogenias, em organismo de celulas diferentes é certo, mas todas elas intimamente identificadas.

PORTO AMELIA, em viagem.

De V. etc —*Pires de Matos — Guarda-marinha.*

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

RECORDANDO

Uma visão de Roma a proposito da peregrinação...

(A Francisco Cortez Pinto)

Agora que os peregrinos desta linda terra que é nosso berço e Patria, estão manifestando sua fé em Deus, na Cidade Eterna; agora que na ancia de conhecer mundo muitos centos de portugueses atravessaram paises extranhos formando o comboio, que os conduz, uma cobra caracoleante, que a força da locomotiva possante arrasta vertiginosa; agora que a fantasia de muitas almas, ingenuas e puras, põem olhares no horisonte que vai passando e lhe descobrem encantos nunca vistos, quando fitavam aquele que limita o local em que nasceram, sabe bem recordar oito dias que num mês de Novembro já corrido, passei, entre os muros da capital italiana. A esses romeiros da bondade, filhos do meu paiz, irmãos no carinho com que abraçamos a bandeira de Portugal, dedico as impressões que vão lêr-se, certo que nelas encontrarão, ao regressar, o reviver de horas venturosas que suas almas avidas de sensações colheram.

* * *

Roma é uma cidade pequena, conservando todas as caracteristicas dum longiquo tempo que a historia trouxe até nós, num cantico de belesa e magestade antiga.

Porque o passado tenha poderoso peso no olhar que lhe dedicamos fitando suas ruas e ruinas, Roma envolve todo o nosso sentir num tal ambiente de ternura, que, talvez como a nossa casa e nossa Patria, olhamos tudo quanto nos rodeia, como se fôra aquele campo, pequeno ou grande, onde brincámos e começámos colhendo o manancial imenso de dôres e ilusões.

Amamos seu torrão bendito que suas dez ou mais colinas circunda e temos pena de tão pouca vida para tão elevada ventura! Porquê esse bem que só se sente e não se explica? O murmurar cicioso que nossas mães empregam no embalar do tranquilo sono da inocencia, reflete, desde então, qualquer coisa que tem um poderoso efeito, ali, naquela Cidade Eterna. A cristandade fez de Roma a capital do mundo e de sua fé. Fez bem! Só ali, digam os espiritos revoltados ou ignorantes o que quiserem, sentimos o ambiente proprio e palpavel, cantando um tempo que não voltará e uma civilisação que arremedamos. Mas o progresso é imenso de então para cá, podem dizer-me, na intuitivu vontade de repôr essa civilisação num destacado logar!! Sim, eu sei, mas em nada esse caminhar enorme deminue ou ofusca a obra grandiosissima que vamos ali palpar e nos abre os olhos, como se toda a experiencia não passasse dum leve banho de verniz.

Só uma civilização tão grande e culta que a nossa pequenês pulverisa, seria capaz de produzir a arte e belesa ali unidas.

Em Roma, visitando as suas grandiosas epopeias feitas em pedra rendilhada ou tosca, produto de uma cerebração enorme, a religiosidade e crença num passado, aparece-nos, não como submissão a homens, mas como preito a esse mesmo passado.

Quando, perante a Basilica de S. Pedro meus olhos se quedaram, senti os joelhos dobrando como se peso enorme viesse obrigar-me a atitude curva. E' que o espectaculo monstruoso e belo, admiravel e adorado, produto do trabalho humano de homens ha muitos seculos pulverizados, ao mesmo tempo maravilhoso, esmagava!

Quem nunca viu a belesa e magestada daquela Basilica, cuja arte interna e externa representa inconcebivel arrojo, ainda que dê largas á sua fantasia, faz ideia da sua grandiosidade.

E' arrebatador, grave e grande!

Essa cidade eterna, trás até nós o fluxo da sua eternidade e para qualquer lado que nosso olhar se volva cresce a gloria e dilata-se o valor do seu passado.

Mantendo através de tanto seculo uma fisionomia propria, ao atravessar-lhe ruas e olhar edificios, parece-nos ver ainda empapádo o solo, salpicados os muros, do sangue cristão que dentro dos mesmos seus imperadores fizeram correr.

A alma amorosa e contemplativa dos portugueses que a esta hora vão ainda olhando os rolos de fumo pelo comboio deixado atrás de si, hão de viver, como eu vivi, horas inebriantes de alegria bendizendo aquelas que, sem conforto em relação ao que hoje exige a vida nova, passaram, para chegar ao coração da capital italiana.

* * *

Procurei correr o maior numero das muitas igrejas que Roma possui e os romanos gasalham cuidadosos, não as visitando todas por manifesta impossibilidade de tempo e quantidade.

Socegadamente, ele correu e como toda a viagem fôra feita sobre as almofadas macias dum bom auto, este, nas suas ruas, galgou distancias e nos transportou rapidos duma a outra, facilitando e economisando aquele liberrimamente gasto a conhecer suas maravilhas. E' demasiadamente superior ás minhas forças a descrição do que vi e que no espaço de muitos seculos tem para essa cidade assombrosa peregrinado as gerações catolicas, nem cabe nesta cronica nem terei intensão de ao leitor dar descritivo retrato.

Cada uma dessas igrejas tem caracteristica especial e todas reforçam palavras escritas sobre a impecavel belesa fixada e educativo ambiente recolhido.

Mas além dos edificios que a piedade cristã entendeu levantar com consagração aos homens de robustecida fé que desde as catacumbas da Via Apia e em caminhada permanente a trazem até nossos dias, muitas outras obras de valor imenso, como aquelas, estão dispersas pela Cidade Eterna. Ha que visitar para meses e a rapidez da nossa assimilação não consegue que toda fixada perpasse em acanhado escrever como este. Se o paganismo oferece uma compendiada e antiga civilisação, o catolicismo modernamente abre fronteiras e inspira artes e sciencias e modelos! A jurisprudencia, a soberania, o municipalismo, todos os variados meios que a civilisação hoje nos apresenta, não é mais que uma copia dos legados que deixaram em Roma os pretores, cesares, proconsules.

Até nossa lingua vai buscar-se áquela falada pelos que então eloquentemente discursavam!...

A Roma dos Cesares procurou fazer a humanidade forte e resistente, pronta para o combate, corajosa para o sacrificio.

Dentro das ruinas magestosas do Coliseu, olhando aquelas pedras gastas pelo tempo, parece-nos ainda que o som longiquo duma ululante multidão palmeia o heroi vencedor.

Tudo nos encanta e se a palavra eterna pode empregar-se para justificar uma coisa que nunca morre, em nenhuma cidade como aquela o adjectivo melhor cabimento encontra, porque todas as epocas e os mais largos pensamentos foram ali beber.

Eu te saúdo, Roma, unica da terra!

* * *

A engenharia moderna tem já em Roma um logar importante.

E' grandioso o Palacio da Justiça, elevado numa das margens do Tibre, quasi ao lado do Castelo de Santo Angelo, aquele que, desde pequeno, ouvimos frisar e nossos olhos querem vêr em alguma passagem da opera «A Tosca».

Tambem o monumento a Victor Manuel II, unificador da Italia, erecto na praça de Veneza, é verdadeira obra prima.

No emtanto, procura manter a fisionomia antiga, fonte permanente de ensinamentos e lições, onde a rebeldia se queda e a rasão se ilumina.

A necessidade progressiva que ataca muita cidade e lhes modifica o vestuario, não tendo ali impulso especial, deixa que os romanos compreendam a rasão de ser de toda a sua velha historia esculpida em pedra, quer caidas como vencidos de sanguinolenta batalha, quer vitoriosas cantando hinos á gloria, e de geração em geração, rodeando sempre os testemunhos imorredouros dum respeito vivido e magestoso, dão, aos que de longe levam os reflexos do que lhes ensinaram antigos combatentes de causa igual, aqueles momentos de ventura inenarravel que já senti e certo fico, devem colher todos os filhos de Portugal que varios comboios vão aproximando da eterna Roma.

Alvaro Neto

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Alcobia Cirne, D. Maria de Jesus Salema Manuel (Atalaia), D. Laura Peres Vidal de Sande Menezes e Vasconcelos, D. Gracia Maria Pinheiro Lobo Machado (Pindela), M. Maria Candida dos Santos e Silva de Almeida Valejo e D. Maria da Conceição Amaral Cabral Canavarro.

E os srs.:

D. Manuel de Castelo Branco (Pombeiro), Octavio da Silva Leitão, Alfredo de Campos Valdez e João Viana de Lemos da Costa Salema.

—Faz hoje anos o nosso querido amigo e chefe de oficinas do «Diario de Lisboa» sr. Miguel Martins Moreira da Silva (Machado).

A Caridade

A recita do Nacional

Na brilhante recita, a favor dos tuberculosos pobres, que se realiza na proxima terça-feira, 19, no teatro Nacional, o distinto violinista René Bohet executará, dentro da scena, musica por ele adaptada á encantadora peça de Veva de Lima «O Milagre».

«No país do tirismo...»

Terminou esta tarde, na residencia da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, a marcação dos bilhetes para a elegante recita de caridade que na noite de 25 do corrente se realiza no S. Luiz, com a revista em 2 actos e 4 quadros, intitulada «No país do tirismo...», original dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), com musica do inspirado maestro Filipe Duarte.

Os bilhetes marcados devem ser levantados nas tardes de terça, quarta e quinta-feira no jardim de inverno do teatro de S. Luiz, das 4 ás 7 da tarde.

Casamentos

Realisou-se no dia 9 do corrente mez, o enlace matrimonial do sr. Jorge Ribeiro de Almeida Evaristo, empregado bancario, filho da sr.ª D. Maria Antonieta Ribeiro Evaristo e do sr. dr. Joaquim Evaristo de Almeida, já falecido, com a sr.ª D. Margarida Victoria Allen Leote Quintino, filha da sr.ª D. Florinda Allen Leote Quintino e do sr. Emilio Artur Leote Quintino. Após a cerimonia foi servido em casa dos pais da noiva um finissimo lunch.

Na corbeille via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu sobrinho o distinto assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Eduardo Coelho, foi pedida pela sr.ª D. Leonor de Sousa Pereira Coelho, a sr.ª D. Maria Matilde de Macedo Dias Macieira, gentil filha da sr.ª D. Estefania de Macedo Dias Macieira e do sr. dr. Antonio Caetano Macieira, já falecido.

O casamento realizar-se-ha no proximo mez de julho.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Vitoria da Conceição Proença, esposa do sr. João Pedro de Carvalho Proença, para seu filho José Pedro, a sr.ª D. Alda de Moraes Coluna, interessante filha da sr.ª D. Julia de Moraes Coluna e do sr. José Maria Esteves Coluna.

O casamento deverá realizar-se por todo o corrente ano.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli e depois de amanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite em S. Carlos, recita do actor Seixas Pereira, com a ultima representação na presente época da lindissima peça «Madame Flirt», na qual o festejado tem um soberbo trabalho.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ferreira, que veio expressamente para tomar parte na recita de caridade do dia 25, no S. Luís, regressou da Suiça, o sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

—Regressaram de Fatima as sr.ªs D. Maria Domingas de Castelbranco e D. Henriqueta Luz da Gama, gentil filha da sr.ª D. Maria Luisa Luz da Gama e do sr. Luís da Gama.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Os Três Anabaptistas».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luís=A's 21=«A Princesa dos Dollars».
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 9,15=«A Aigrette».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,45—«Aida».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

RIPOLIN Aplica-se sobre todos os materiais

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Pensão CALDEIRA
Reabriu esta acreditada casa da
Travessa do Fala Só, 14

O PERIPLO DE AFRICA

A cidade de Moçambique

vista atravez a sua fachada arabe

as suas ruas, o seu forte e o seu bairro indigena

MOÇAMBIQUE, Abril — Quando se entra o porto de Moçambique, deixando pela pôpa o grande farol branco e negro da ilha de Gôa, os olhos perdem-se logo na contemplação amorosa da velha fortaleza, que ainda sorri, debruçada sobre o mar, com os seus quatro seculos de historia e as bocas negras das suas peças inuteis apontadas para longe, para um inimigo imaginario.

A' medida que o navio vai contornando a ilha e a cidade se descobre, por bombordo, silenciosa e branca, com o seu ar melancolico de velho burgo abandonado, temos a impressão de que estamos em frente de uma cidade arabe, de uma cidade encantada das Mil e uma noites, que nos espreita sorrateiramente, por entre a mascara impenetravel das suas adufas, através de olhos misteriosos e profundos como a noite.

Dos seus altos terraços, sobrepujados apenas pelo caule elegante dalguma palmeira, esperamos a cada momento ouvir a voz cadenciada do «muezzin» convidando os fieis para a oração da tarde. A brisa que vem de terra traz-nos murmurios misteriosos de jardins que se ocultam entre a mancha branca da casaria e perfumes ignorados de sultanas que se aborrecem mortalmente entre as grades secretas dos harens.

E enquanto o navio lança a ancora no fundo, vamos nós lançando a vista pela velha cidade portuguesa que engana o viajante com o seu ar mourisco, o seu ar emprestado de mesquita arabe. O sol, quando se oculta para as bandas do continente, envolve a casaria branca numa poeira doirada e pinta labaredas de incendio no algodão em rama das nuvens que se encastelam sobre a ilha.

Quem desembarca, não póde deixar de sofrer uma desilusão. Moçambique não é uma cidade, é uma necropole. As ruas silenciosas da velha povoação são ruas de cemiterios orladas de pesados mausoleus e uma pessoa não póde furtar-se a evocar a memoria dos mortos que ali pereceram combatendo o mouro, o cafre, o turco e o holandês.

E á nossa imaginação acode logo uma inscrição tumular dos tempos idos, lida numa parede branca da igreja de S. Paulo, que, com uma ligeira alteração, póde muito bem ser um simbolo do estado de decadencia e de abandono a que chegou a antiga capital de Moçambique.

«Encerra esta negra e fria lage em sepulcral deposito os ultimos restos de...»

Tambem esta cidade, branca e ardente, encerra em sepulcral deposito os ultimos restos de uma grandeza que se perdeu ingloriamente, pela acção do tempo e pela incuria dos homens.

* * *

Enquanto a Beira avança já pela idade de ferro zincado, Moçambique conserva-se ainda na idade da pedra lavrada. Mas o que na Beira é demasiadamente inglês, é em Moçambique demasiadamente português. O que na Beira é completamente desnacionalisação, é em Moçambique excessiva nacionalisação.

Peregrinando duas horas pelas suas ruas solitarias, onde se encontra apenas a sombra pacifica dalgum «monhé» com a sua camisa branca caindo até aos pés; olhando para as janelas abandonadas dos velhos palacios quinhentistas; contemplando na sua mudez tragica as ruinas de uma grandeza em permanente derrocada, choramos pelo passado, cuja recordação gloriosa chega até nós através das letras indecifraveis das inscrições manuelinas.

Onde se sente mais o poder evocativo das coisas velhas, que a «patine» dos seculos envolveu de prestigio e de misterio, é dentro dos muros da formidavel fortaleza de S. Sebastião, toda construida com pedra que veio de Portugal nos porões dos navios que faziam o comercio do Oriente.

Este monumento eloquente da nossa energia, levantado «com recêo dos turcos do estreito de Meça», para quem vem do mar, é uma linda visão que se ergue sobre ilhas de coral e entre folhas de palmeiras, altiva e como que sorrindo do alto dos seus baluartes centenarios.

Mas quem passa a porta das armas, onde um soldado landim se perfila dentro da sua farda amarela de «kaki», sente logo a mão profana de algum inovador imbecil que mandou apagar o rendilhado escudo manuelino, substituindo-o por uma horrivel esfera armilar lavrada em gesso com duas iniciais ao alto: «R. P.». Aquilo está mesmo a dizer: «raios o partam!»

Mas a profanação não ficou por aqui. Desceu á capelinha branca de S. Sebastião, contigua á fortaleza, onde se encontram os tumulos de alguns vice-reis da India, apagando corôas e brazões de armas com uma insconsciencia demolidora que pedia pelo menos dez anos de degredo.

Se por um milagre as cinzas calcinadas voltassem a tomar a fórma humana e as mãos tremulas dos vice-reis pudessem ainda empunhar a espada que se cobriu de gloria em lutas contra os infieis, os profanadores não teriam pernas para fugir diante da colera dos semi-deuses, que se levantavam das sepulturas para vingar a afronta.

Mais tarde, mãos piedosas procuraram reconstituir os velhos brazões heraldicos dos vice-reis da India. E a capelinha branca de S. Sebastião, beijada pelas ondas que lhe estendem aos pés um tapete de espuma, ainda dá para uma hora de evocação e de recolhimento junto dos tumulos sagrados que encerram as cinzas dos vice-reis.

Dentro da fortaleza, transformada em presidio e aquartelamento de uma guarnição militar, os presos indigenas preparam a «mapira» e dormem a sésta. Alguns trabalham em obra de fibra e das suas mãos calejadas e negras saem delicados cestinhos onde mãos brancas guardam os pequeninos utensilios de costura.

Lá em cima, nos antigos baluartes que fizeram frente aos mouros do continente e aos arabes de Mascate, cresce a herva e alastra o musgo. As pombas fazem ninho em buracos cavados nas velhas ameias e em cima das peças abandonadas e ferrugentas os lagartos tomam o sol.

Em Moçambique não ha agua senão a que vem do ceu. Os terraços das casa recolhem a agua da chuva, que cai em abundancia, canalisando-a para cisternas profundas e largas, donde se gasta durante o ano para usos domesticos.

Esses terraços brancos incendiados pelos raios do sol é que nos dão a ilusão de estarmos numa cidade arabe, entre sombras de mouras encantadas e visões fantasticas das Mil e uma noites. Mas se nos demorarmos um pouco mais a estudar a fisionomia da cidade, não podemos deixar de reconhecer que ela é, acima de tudo, portuguesa — portuguesa dos velhos tempos — e um pouco alentejana, na brancura irrepreensivel das suas fachadas e na solidão formidavel dos seus muros solarengos.

Os pateos das casas são á maneira da nossa provincia e para os primeiros andares sóbe-se por uma larga escadaria interior, que conduz á varanda, á classica varanda portuguesa.

Dentro das salas nuas destes velhos palacios solarengos, onde bravos expedicionarios curtiram saudades de Portugal e onde alguma dona gentil se finou, longe da Patria, a arder em febre e a chorar — falam de ignorados lances de martirio as sepulturas que cobrem o chão da igreja de S. Paulo — sente-se ainda uma sensação de frescura e de bem estar, nas horas grandes de calor, quando os proprios indigenas se refugiam na sombra pestilenta das cubatas, fugindo do sol que queima como ferro em braza.

Outra curiosidade de Moçambique que é o bairro indigena, onde vivem em palhotas alinhadas como soldados em formatura, cerca de 12.000 pretos que levam uma vida santa. Não trabalham, porque ninguem os obriga a trabalhar. De dia, encerram-se dentro dos seus frageis «chalets» de canas e dormem. A' noite, sob o luar, dançam o batuque e entretêm-se em praticas misteriosas de feitiçarias que se prolongam até de madrugada.

* * *

Em resumo, Moçambique deixa-nos uma profunda impressão de tristeza e de abandono. E' uma cidade que vive de braços cruzados. Bloqueada dentro de uma ilha, onde não ha nada a fazer, a sua existencia ainda se compreendia noutros tempos, quando a ilha era o baluarte da resistencia contra o mouro infiel, contra o holandês atrevido ou contra o indigena rebelde.

Hoje, não é mais do que um pequeno centro de comercio nas mãos de baneanes e batiás, descendentes daqueles a quem o conde de Alvor concedeu privilegios excepcionais para comerciar na costa oriental. São todos mahometanos, que vão exercendo sobre o indigena uma forte influencia religiosa, um predominio que não deixa de ser prejudicial para os interesses portugueses.

Ao pôr do sol, vejo-os sair de uma mesquita oculta entre muros altos e folhas de palmeiras, onde foram rezar a oração da tarde. Entre eles, vêm alguns negros. Interrogo-os sobre a sua religião. Respondem:

—Senhor, somos da lei monhé.

A caminho do cemiterio, vejo passar o enterro de uma rapariga baneane, que vai dentro de um grande caixão—dir-se-ia uma jangada—coberta de panos multicolores. Atrás, segue uma multidão vociferante, cantando uma estranha melopêa que se junta ao longe com a voz do mar. No acompanhamento vão muitos pretos que cantam com fervor religioso os versiculos do Alkorão.

E na hora melancolica do entardecer, aquele cortejo funebre enche a atmosfera cinzenta de religioso misterio e de lamentações musicais que se prolongam no espaço como sons lugubres desferidos lentamente nas cordas de um violino...

NORBERTO LOPES

EVITA

a massada em mandar o fato ao alfaiate para passar a ferro usando o

CABIDE MANEQUIM

da sua medida, (metade da circunferencia toraxica).

Vende-se nas boas casas e no Deposito:

R. S. Nicolau, 83

Pereira & Geadas

Preços especiaes para revenda

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas

MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais

Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE : : : : : : : : :

A POMPADOUR

28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

LANIFICIOS

PARA FATOS E VESTIDOS

Tecidos para fardamentos

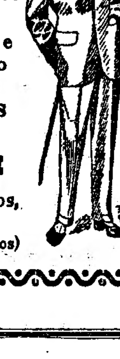
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos

Grandes Armazens da Beira

SECÇAO DE ALFAIATE

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

(Esquina da R. dos Fanqueiros)



CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 460$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA

: : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja : :

Litografia Tejo, Ltda.
Execução rapida de todos os trabalhos quer em Fotogravura, Chromo e relevo
Peçam orçamentos
TELEF. N, 1713
R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

Através de Portugal

O comboio ia atravessando as Beiras e eu sentia-me mais uma vez encantada com a beleza de Portugal, enamorada deste cantinho do mundo onde nasci e que é um dos grandes amores da minha vida.

A paisagem junto de Santa Comba, de Celorico, da Guarda, aparecia linda, sob a luz do sol muito doirada e o ceu muito azul.

A serra da Estrela ainda toucada de neve, debuxava-se no horisonte e, perto da linha, as giestas, com um prodigalidade de primavera, punham a sua nota alegre e fresca de oiro claro. E eu compreendia, melhor do que nunca, o titulo da peça de Carlos Selvagem «Entre giestas...» Estavamos realmente entre giestas, tantas, tantas, que uma senhora estrangeira que conversava comnosco, admirava francamente aquela rustica profusão de flores...

O trajecto do «sud-express» afigura-se banal para os portugueses, á força de muito o percorrerem e tambem porque o tempo que não passam a dormir ou a comer, conversam ou lêem, desatentos da paisagem, mas pode-se dizer, com o duplo sentido da frase, que é bonito em «toda a linha».

A estrangeira que conversava comnosco, vinha maravilhada das belezas naturais do nosso paiz. Tinha entrado em Lisboa por mar, visitára Cinta e os Estoris e achára tudo uma beleza. Comentava, porém, o estado das estradas e o aspecto de certas casas de Lisboa, pouco limpas, pouco higienicas, com a pintura a cair, mal «soignées» e parecia-lhe impossivel que se pudesse ter saude em tais moradias. Em que nos pese, isto é muito verdadeiro, seja porém, dito, como ligeira atenuante, que esta senhora era holandesa, pais que me dizem incomparavel sob o ponto de vista a que se referia o comentario.

E assim, conversando, e contemplando a paisagem portuguesa, ia caindo a tarde explendida nas suas cambiantes de luz. As folhas novas das arvores, pequeninas, tenras, dum verde delicado, recortavem-se na transparencia do ar, como rendas finas.

Toda a terra parecia aveludar-se em tapetes de flores ou de relva.

Ao anoitecer entramos em Espanha.

Maria de Carvalho

FUGA de um legionario

Fugiu hoje do Limoeiro, grupo B, o sindicalista Jaime da Fonseca, acusado de homicidio frustado na pessoa do sr. Dargent, conhecido industrial.

O fugitivo estava para ser julgado novamente, visto o seu advogado, sr. dr. Mario Monteiro ter recorrido da condenação proferida anulando-lhe o primeiro julgamento.

600 marinheiros passearam hoje pela cidade

Realisou se hoje o anunciado passeio militar pelas ruas mais centrais da cidade, de cêrca de 600 recrutas da armada, devidamente armados e municiados, que foram sempre seguidos por muitos populares.

Sarau academico

Realiza-se hoje na séde da Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias, na rua da Escola Politécnica a festa anual na qual tomam parte as maiores sumidades artisticas da actualidade.

A «queima das fitas» dos quintanistas de Direito

No dia 23, realisa-se na Faculdade de Direito, a «queima das fitas» dos novos quintanistas que em seguida se reunirão num jantar em Cintra, no hotel Costa, onde se realisará um baile oferecido pelas senhoras da vila.

Salon Jansen
Cervejaria-Concerto.
Restaurant à la carte.
Preços Moderados.
Provem os famosos bifes Á JANSEN.
O mais amplo salão para Banquetes.
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
(Nova Direcção)

AS ESQUERDAS

Impõe-se a formação dum governo nacional ou dum governo de concentração

declara-nos Lopes de Oliveira

O *Diario de Lisboa*, desejando colher opiniões de todas as correntes politicas, teve ocasião de entrevistar hoje o sr. dr. Lopes de Oliveira, uma das figuras em destaque do partido republicano radical.

Entrando, sem preambulos desnecessarios, no assunto a desenvolver, o nosso entrevistado declara-nos:

—Homens de Estado para quem os negocios publicos fossem coisas conhecidas, homens honestos, de capacidade e equilibrio, limitar-se-hiam, depois de dominado o movimento de 18 de abril, a aplicar as sanções legais.

—Entende que o governo não procedeu assim?

—Como, se os homens que o constituem pretenderam responsabilisar pela sublevação todo o partido nacionalista! Por pouco não assistimos a perseguições semelhantes ás que se exerceram já contra os radicais. Só a circunstancia de o comando militar ter sido investido de altas funções impediu que se continuasse em tal caminho.

—Mas o que devia fazer o governo?

—Qualquer governo, senhor de si, limitar-se-hia a comunicar ao parlamento que se haviam tomado as necessarias medidas para a repressão e se estavam seguindo os tramites legais. Mas logo perdeu a cabeça. Obrigou o parlamento a fechar, ocultou os factos e começou legislando monstruosidades, sob o pretexto de dominar a situação. Não bastou ainda, e logo foi lançada a suspeita da existencia duma conspiração que alcançava, senão todo o exercito, quasi todo ou grande parte delle, e que, urdida pela alta finança, pelo alto comercio, era servida pelos despeitos dum dos seus partidos constitucionais.

—E daí...

—Tem de considerar-se de duas uma: ou o movimento de 18 de abril era uma simples insubordinação, isolada, sem alcance, e o governo, restabelecida a ordem, não tinha mais que continuar colaborando com o Parlamento, na mesma posição em que se encontrava antes; ou na realidade o movimento denunciava um estado alarmante de insurreição, uma conspiração que não findara pelo momentaneo insucesso de alguns dos conspiradores, e nesse caso o Parlamento, o Presidente da Republica e o governo tinham de reflectir para encontrar os meios proprios a vencer uma crise grave.

—E parece-lhe que esses meios seriam...

—Tratava-se, duma conjura monarquica? Então era necessario, custasse o que custasse, concentrar no poder os três partidos constitucionais, apoiando-se em toda a massa republicana, fortalecida por todas as classes que não pactuam, não transigem, com a restauração, e entre as quais, no primeiro plano, se contam as classes operarias.

Era a conjura uma tentativa á maneira da do sidonismo, apoiada por um dos partidos constitucionais, e reclamando-se das direitas?

Então era necessario realizar uma união das esquerdas.

—Que conclui?

—Concluo que, a estas horas, os ministros não ignoram que é impossivel guardar o poder. Antes de 18 de abril esse poder ia ser-lhes arrancado pelos seus proprios correligionarios, e, por isso, talvez, quasi todos nesse dia tão pouco amor lhe tinham que estavam dispostos a larga-lo, sem resistencia, aos insurretos.

Pois que o abdiquem agora perante as imperiosas necessidades da salvação publica!

Se se trata duma insurreição monarquica, repito, é mister organisar um governo de concentração republicana; se se trata duma conjura das direitas, o logico é opôr-lhe uma união das esquerdas. Não falo do melhor—que seria formar um verdadeiro Governo Nacional para a ordenação e pacificação do país.

Se o optimo é inimigo do bom, contento-me com o razoavel.

O que se não concebe é a permanencia no poder dum governo democratico que de mais a mais representará somente uma das facções dum partido.

—Mas parece-lhe possivel a eclosão dum movimento monarquico?

—Não sou da policia. Mas sempre lhe digo, se fôr possivel, será por culpa dos republicanos dirigentes.

O povo não se bate por uma restauração monarquica. Muito pelo contrario. Tem-se batido, e de novo se bateria contra ela. A restauração só poderá produzir-se por uma conjuração de oficiais, levando os seus soldados ao engano.

—Nesse caso...

—Nesse caso, se a conjura é monarquica ou militar plebiscitaria (que tudo dá na mesma) é facil vence-la; é colocar republicanos provados nos comandos, é chamar a Lisboa as centenas de oficiais e sargentos que os governos têm transferido, a pretexto do seu radicalismo.

—Mas não pode fazer isso este governo?

—Evidentemente que este governo o não fará, porque entre a restauração monarquica e a queda da oligarquia democratica *son coeur balance*.. Só com um governo de concentração, de união republicana, podemos entrar em bom caminho. Mas fique assente: é preciso que esse governo, evitando a restauração monarquica, não esqueça que lhe incumbe tambem realizar a restauração republicana—abolindo a oligarquia politico-financeira, organisando os serviços, regularisando a administração e restabelecendo a ordem nos seus fundamentos, pela rigorosa observancia das leis e da Constituição.

—Para tanto...

—E' necessario inteligencia, capacidade, caracter. Não ha em Portugal onze homens com um passado que seja fiador bastante da sua idoneidade? Decerto que ha. Se, mais uma vez, porém, se engeitarem os homens de honra e de valor, esta republica continuará a não marchar direitamente; a agulha de marear da politica continuará em Belem a girar como uma *agulha doida*, sem esperança de fixar-se. Para que a agulha, emfim, norteie é mister afastar para longe todos os corpos que a desvairam, as almas inferas que a dominam—a inepcia dos dirigentes, a corrupção administrativa, o fanatismo das facções.

PELA IMPRENSA

O «Domingo Ilustrado» que amanhã é posto á venda é um belo numero dedicado aos jogadores espanhois, com uma capa a tricromia, inserindo duas novelas «á sentation»: «O Segredo do Arco da Rua Augusta», e «Amou D. Manuel Gaby Deslys?», além da costumada colaboração humoristica.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

Seixas Pereira

Apesar da sua juventude, Seixas Pereira que marcou já, inconfundivelmente, um lugar na scena portuguesa é uma das mais interessantes figuras de artista da admiravel companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Seixas Pereira, que sabe marcar com relêvo e preci-

SEIXAS PEREIRA

são de tipo os papeis que lhe confiam, dando com exuberancia a linha exterior dos personagens, realiza na proxima segunda feira, no teatro de S. Carlos, a sua festa artistica com a «Madame Flirt», peça encantadora de graça e de elegancia, um dos grandes sucessos de representação da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

«Os três Anabaptistas»

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje a critica do desempenho da engraçadissima comedia «Os três Anabaptistas», ontem representada no S. Carlos. A plateia fez-lhe um caloroso acolhimento, ovacionando os interpretes em todos os finais de acto. Toda a companhia Lucilia Simões Erico Braga obteve um triunfo artistico.

Atrás do reposteiro

E' no dia 15 de Junho que se estreia no teatro Avenida a companhia de drama e comedia dirigida artisticamente pelo dramaturgo Alfredo Cortez, levando á scena a peça «Apaixonada» («Amoreuse»), de Porto-Riche, interpretando o papel de «Germana» a atriz Ester Leão, que nesse dia reaparece ao publico de Lisboa.

—Mercedes Serós—a rival de Raquel Meller—logo após a sua exibição no teatro de S. Luis, no dia 1 de Junho, vai cumprir um contrato em Buenos Aires.

—A acção da comedia «Os autores dos meus dias», em ensaios no Avenida, tendo como principais interpretes Maria Matos, Mendonça de Carvalho, Maria Helena, Silvestre Alegrim, João Lopes, Berta de Albuquerque e Antonio Palma, passa se em Madrid.

—Só terça feira se realizará a «avant-prémiere» da peça «Knock», no Teatro Novo.

—Independentemente dos ensaios da opereta «O mercado de Donzelas», no Trindade, todos os dias se têm provado alguns numero da revista destinada a fazer a epoca de verão, «Ditosa Patria».

—Estreou-se ante-ontem, no teatro Micaelense, em Ponta Delgada, a companhia Satanela-Amarante, que se despediu do Funchal, com a revista «Bichinha Gata».

—Chegaram do Rio de Janeiro, onde estiveram trabalhando, os artistas Luzitana Sayal e José Gamboa.

—A peça «O lodo», de Alfredo Cortez, entrou em ensaios na companhia de que é emprezario e director artistico aquele mesmo dramaturgo, a fim de subir á scena, numa recita unica, a seguir á peça «Apaixonada».

—Alexianne—a formosa e escultural bailarina—propositadamente contratada para entrar na «bluete» «Chic-chic» que no proximo mez de junho sobe á scena no S. Luiz, exibirá, entre outras, a dança de que é creadora «Le rat d'hotel».

—Do reportorio da actriz Mimi Aguglia, que no começo do mez proximo se estreará no teatro S. Carlos, faz parte a peça «Coqueteria», de Archibachef, o maior dramaturgo da Russia moderna e «Cada qual a su manera», de Pirandello, o mais discutido autor dos nossos dias.

—E' a 27 que Lucilia Simões realiza a sua festa no teatro de S. Carlos com a peça «O ladrão», de Bernstein.

—Em virtude do decreto prorogando o estado de sitio, o Alhambra conserva se aberto até á meia noite.

—Toda a direcção da montagem da revista «A sociedade onde a gente se aborrece» em ensaios no Eden, foi confiada ao «meteur-en-scene» e artista Henrique Sant'Ana.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A Lei da Hospitalidade
Comedia em 5 partes
A DAMA MASCARADA
Cine-drama modernistaem 6 partes

OPINIÃO CURIOSA

A Russia dos "soviets" e o Congresso Anarquista

Está-se realisando em Lisboa um congresso anarquista.

Esta tarde, um encontro om o nosso jovem camarada na imprensa, Pires de Matos, um dos congressistas, proporcionou-nos uma entrevista curiosa:

—Porque realisam vocês o congresso secretamente?

—Secretamente!? O congresso é apenas privado. Como se póde considerar secreto um congresso que foi antecipadamente anunciado nos jornais e de que a imprensa publica todos os dias relatos?

—Mas tem sido proibida a entrada aos representantes da imprensa?

—Ignoro-o.

—Tem sido muito concorrido o congresso?

—Bastante. Mas é bom acentuar que o anarquismo, ao inverso do sindicalismo, tem como preocupação suprema a qualidade e não a quantidade. Para estar integrado na C. G. T., basta ser operario; para se ser anarquista, exige-se uma certa cultura e uma vontade consciente.

—Então o movimento anarquista é antagonico do sindicalista?

—E' diferente. O sindicalismo é um movimento operario, o anarquismo é um movimento humano.

—Qual a atitude dos anarquistas perante a Russia?

—O anarquismo pretende uma sociedade baseada no livre acordo; a Russia é uma apreensão com uma etiqueta vermelha.

—Mas os dirigentes da Russia bolchevista...

—São tão dogmaticos como o Robespierre da revolução francesa que resolvia os problemas com a guilhotina e mandava cortar cabeças perfeitamente irresponsaveis.

—E os russos?

—Pretendem, com a intolerancia «robespierresca», construir o futuro com os materiais do passado: O Estado, cujas funções alargaram, a autoridade, tomando mais furor, etc., etc.

—Foram discutidas já muitas teses no congresso anarquista?

—Sim, foram: «Organisação, Acção e Propaganda Anarquista Local», «Organisação Regional», Federação de Grupos» e «Preparação Revolucionaria».

O SERVIÇO das ambulancias postais

As carruagens das ambulancias postais que funcionam nas linhas da C. P., encontram-se avariadas, motivo porque foram substituidas por carruagens de 3.ª classe, dificultando o serviço postal e lesando o publico.

Ha bastante tempo que a Fiscalisação do Governo oficiou á direcção dos Correios e Telegrafos, pedindo providencias, tendo obtido como resposta que aguardavam a chegada de 16 ambulancias, vindas da Alemanha, por conta das reparações de guerra.

DE LUTO

Joaquim Rodrigues Gomes

Faleceu o sr. Joaquim Rodrigues Gomes, de 53 anos, professor de musica, que fazia parte da orquestra do Teatro de S. Luiz.

Trespassa-se

Mercearia, vinhos e habitação, qualquer ramo. Trespasse 10:000$00. Renda 50$00. Rua Luz Soriano, 36. Junto ao *Diario de Lisboa*.

ORDEM PUBLICA

Efectuaram-se numerosas prisões tendo sido apreendidas quatro bombas de grande potencia

O atentado contra o sr. Ferreira do Amaral, alvejado ontem á noite com quatro tiros, na Rua de S. Marçal, determinou uma intensa e repressiva acção da policia, exercida durante a madrugada em toda a cidade.

O sr. ministro do Interior teve varias conferencias com o director da policia de investigação, segundo comandante da policia e tenente Jorge de Carvalho, da P. S. E.

De madrugada, uma força da G. N. R. com um piquete de civicos e varios agentes da policia de segurança do Estado, dirigidos pelo tenente Jorge de Carvalho, fizeram um rigoroso cêrco ao Casal Ventoso, sendo passadas inumeras buscas domiciliarias, algumas sem resultado. Na Associação de Classe dos Cabouqueiros foram encontradas quatro volumosas bombas de dinamite, quatro envolucros e grande quantidade de ingredientes para fabrico de explosivos.

Em seguida essa força efectuou uma busca nas imediações da Associação, sendo presos 21 individuos, uns por suspeita, outros conhecidos pelas suas ideias avançadas, e que foram conduzidos para o governo civil, em dois camions.

Em virtude dos calabouços do governo civil estarem apinhados de presos, hoje não foram consentidas visitas ás grades. Foi tambem passada uma busca á C. G. T., na calçada do Combro, nada sendo encontrado que despertasse as atenções da policia. No entanto, por ordem superior, foi apreendido o jornal *A Batalha*, sendo passada uma busca na casa da maquina e outra na redacção. No Alto do Pina, Lumiar e Bemfica tambem foram detidos muitos individuos.

Por suspeita de ter participado no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral, foi preso o fiscal do ministerio da agricultura, Plinio Cardoso, que foi posto em liberdade, visto nada se ter provado contra ele. Na ocasião em que o comissario da policia era atacado pelos *legionarios*, o Plinio Cardoso encontrava-se em sua casa, deitado.

Esta manhã, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação, acompanhado dos srs. dr. Paiva Lereno, chefes Alfredo Maria, Xavier e agente Frederico, foram ao local do crime fazer o respectivo exame, sendo ainda encontradas as capsulas das balas que feriram o comandante da policia.

Apesar das diligencias dos agentes, ainda não foram presos os individuos que se supõe estarem inplicados no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral e na agressão ao cabo Teodoro, nem nenhum dos membros da «Legião Vermelha». Foi detido José Gomes Pereira, o «A'vante», sendo a prisão efectuada antes do atentado.

* * *

O sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, que passou toda a noite sem febre, foi hoje radiografado, verificando-se que fôra atingido por cinco balas: duas na côxa esquerda, com fractura da perna, uma no hombro esquerdo, uma no dedo medio da mão direita, com fractura e outra de raspão, na testa.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu ajudante de campo sr. Arantes Pedroso, esteve hoje visitando o ferido, tendo estado tambem no hospital de S. José os srs. comandante Pereira da Silva, ministro da Marinha; dr. Filipe Mendes, chefe do distrito; major Rodrigues, 2.º comandante da policia civica; todos os oficiais da policia, e tenente-aviador Rodrigues Alves, comandante dos Bombeiros Municipais.

* * *

A' 1 hora da tarde foi operado pelos srs. drs. Mac-Bride, Lamas, Fernando Lacerda e Mota Cabral, o sr. comandante Ferreira do Amaral, tendo-lhe sido extraída uma das balas que se alojara na perna esquerda. A operação decorreu satisfatoriamente.

* * *

O funcionario telegrafo-postal, sr. Aflalo, um dos nomes citados num documento em poder da policia, apresentou-se hoje do Governo Civil a declarar que não autorisára qualquer pessoa a servir-se do seu nome. Ficou preso.

O civil Plinio Cardoso, que ontem á noite havia sido preso e esta manhã posto em liberdade, voltou de tarde a ser preso.

A PEREGRINAÇÃO A ROMA

D. Manuel de Bragança recebeu instruções do Vaticano para não receber os nossos peregrinos

Do enviado especial do *Diario de Lisboa*, o nosso querido camarada Norberto de Araujo, recebemos o seguinte telegrama:

ROMA, 16.—Toda a peregrinação portuguesa se encontra fortemente unida pelo espirito religioso, tendo desaparecido totalmente qualquer aspecto politico.

D. Manuel de Bragança encontra-se isolado. O ex-rei de Portugal recebeu instruções indirectas do Vaticano para não dar qualquer recepção aos peregrinos portugueses, a fim de não poder ser desvirtuado o significado da peregrinação.

Roma está cheia de estrangeiros, sendo dificilimo o transito nas ruas.

Os franceses levaram do Vaticano os bilhetes destinados aos portugueses, dizendo:—«*La sainte est notre!*». Referiam-se á Beata Terezinha do Menino Jesus (*La Sœur Théréze de Lyseux*), cuja canonisação se realiza por estes dias no Vaticano.

O dr. Augusto de Castro conseguiu, porém, do Cardeal Gasparri, depois dum grande esforço, mil bilhetes.

O entendimento tem sido perfeito entre a peregrinação, o Cardeal Patriarca e a Legação de Portugal, tendo o nosso ministro no Vaticano recebido a visita de muitos portugueses, alheios e superiores a credos politicos. Alguns peregrinos têm tambem visitado o dr. Eusebio Leão, nosso ministro junto do Quirinal.

O Cardeal Patriarca será excepcionalmente recebido pelo Papa, em audiencia privada.

No dia 22, Sua Santidade receberá toda a peregrinação.

No dia 18, o dr. Augusto de Castro dará, no Grande Hotel da Russia, recepção ao corpo diplomatico, á Curia e ao Episcopado português.

Não é verdade que, durante a viagem dos peregrinos portugueses, tenha havido qualquer desastre.—*N. de A.*

O OUTRO MUNDO

A sessão desta tarde do Congresso Espiritista

Hoje, no Congresso Espirita, a maior parte das madamas foi relegada para segundas filas.

E' que são convidadas, que ontem se levantavam nos momentos das votações, desvirtuando-lhes o sentido, e impedindo a presidencia de contar, com exactidão, as resoluções da assembleia.

Foi isso determinado por proposta do sr. Inglez Tavares, secretario geral do Congresso, que disse pouco mais ou menos o seguinte:

—Aqui, só as senhoras congressistas têm direito de voto. As outras, as convidadas, vão lá para traz, não se manifestam, visto que são creaturas amorfas.

A assembleia riu a bandeiras despregadas. E o sr. Inglez Tavares, sem perder a linha, escusando-se:

—Desculpem. E' que eu sou o Faz-Tudo da companhia. A minha obrigação é fazer rir um pouco.

E o Congresso reganhou seriedade.

* * *

Um reparo de reportagem. As senhoras congressistas e as «amorfas», manifestam-se com entusiasmo, sempre que alguem emprega a linda palavra «Amor». Parece que despertam do seu marasmo e indiferença, como se fossem tocadas por uma varinha magica.

—Meus senhores, diz um congressista, o Centro Luz e Amor...

E todo o elemento feminino brada:

—Apoiado! apoiado!

O sr. dr. Freire, num dos seus discursos inflamados:

—Porque, fiquem v. ex.as sabendo, eu sintetiso todas as leis, numa só—a lei do Amor!

Em côro, velhas e raparigas, batem palmas e exclamam:

—Bravo! bravo! bravo!

Um irmão, que aflora ligeiramente baixezas materiais, num dos seus reparos, é interrompido por outro:

—Isso não é Amor! Esse amor é escabroso!

E as senhoras, num murmurio colectivo e pundonoroso:

—Muito bem! muito bem!

O sr. Silva Flores acaba de lêr a sua tese: «O aperfeiçoamento do espirita». No meio das suas conclusões, ha duas ou três que fazem rir intimamente os jornalistas que nunca receberam a iniciação dos transcendentes misterios do Espiritismo. Coisas que fazem cocegas cá por dentro, e que findam por uma rica risada irreverente, em prosa, aqui, na brancura do papel. E' que no amago duma assembleia calma e séria, trabalhando com muita preocupação de seriedade, ás vezes—coisas da alma incerta dos homens!—descamba-se no pitoresco, no caricato. Tambem ha pessoas, por mais sisudas que sejam, que têm seus momentos de chalaça, não é verdade?

Assim, das teses do irmão Silva Flores, conclue-se, por exemplo, que «... da sciencia da respiração se obtem o metodo de aspirar e absorver uma substancia ou principio que existe no ar, substancia chamada Prána, a qual, desenvolvido o Poder-Vontade, se consegue armazenar no Plexus Solar em grande quantidade, enviando-a dali ás partes do organismo onde se note diminuição de vitalidade.»

Concluimos nós, transviados da metafisica espirita, que se calha um homem ter um braço ou pé dormente, para evitar os formigueiros desagradaveis do retorno da circulação, envia a Prána a extremidade. Se é o estomago que dá horas—Prána. Se se por uso se dobram de cansaço—Prána. Se a mocidade se esvae—Prána, Prána e Prána.

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás 21-30, ENORME EXITO

com a espirituosa comedia de Bisson, tradução de Melo Barreto

Os Três Anabaptistas

Segunda-feira, 18, RECITA de Seixas Pereira

Madame Flirt

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo

da opereta de costumes brasileiros

A CAPITAL FEDERAL

ORIGINAL de **Artur d'Azevedo** — MUSICA de **Nicolino Milano**

TEATRO SÃO LUIZ

Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil

HOJE, ás **9, ULTIMA** repr. da opereta

A Princesa dos Dollars

Amanhã, ULTIMA e definit. da opereta

A LEITEIRA DE ENTRE ARROIOS

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

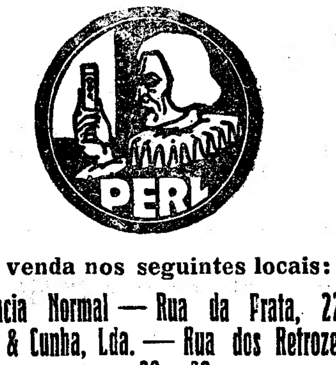
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

Tintas "PERL"

Para tingir tecidos

Em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidro



A' venda nos seguintes locais:

Farmacia Normal — Rua da Prata, 224
Ferro & Cunha, Lda. — Rua dos Retrozeiros, 28 e 30

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves

Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

Consultem sempre:

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8
TELEFONES C. 3474-1601
sobre
CONSTRUÇÕES CIVIS
e
CARPINTARIA CIVIL

Sociedade Estoril

Alterações ao horario

No intuito de melhorar o actual serviço de comboios aos domingos e dias feriados, a Sociedade Estoril resolveu estabelecer nesses dias mais os seguintes comboios:

N.º 203 — directo partindo de Cais do Sodré, ás 14,05.

N. 204 — directo, partindo de Cascais ás 19.

N.º 113 — Semi-directo, partindo de Cais do Sodre ás 21.

Nesses dias não se realiza o comboio n.º 201, directo que parte de Cais do Sodre, ás 18,55.

Esta alteração entra já em vigor no proximo domingo, 17.

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

LISBOA

Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial
de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

Carlos Silva e Jaime Silva

Agentes de publicidade

Epoca — Mundo
Novidades — Rebate
Correio da Manhã — Batalha

Diario de Lisboa — Diario da Tarde
Tarde — Capital
Dia — Radical
Voz Publica — Diario do Povo

A. B. C. — de Teatro
Europa — Sports
Gazeta C.º Ferro — Sports de Lisboa

Escritorio — R. da Mãe de Agua, 38, 1.º

LISBOA

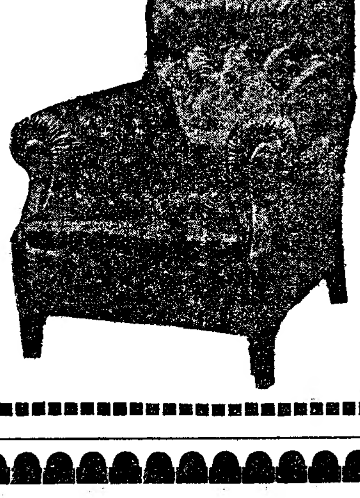
Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30

A monumental comedia em 3 actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

Notavel triunfo da novel actrizinha

Maria Helena

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE, ás 9-15, Extraordinario SUCESSO

com a peça em 3 actos de Dario Niccomedi, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais

A AIGRETTE

SUZANA LEBLANC, **Amelia Rey Colaço**
CLAUDIO LEBLANC, **Alexandre de Azevedo**

Teatro MARIA VITORIA

HOJE E SEMPRE

em duas sessões, ás 20-30 e 22-30

A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho — Luxuosa e brilhantissima apresentação

PO D'ARROZ D'ARTISTAS

O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates : :: : : da Juventude : : : : :

O preferido pelas primeiras artistas

Caixa 8$50=1/2 caixa 5$00

PERFUMARIA MENDONÇA

43 — Calçada do Combro — 47

LISBOA

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

ACABOU A CALVICIE

COM O USO DO MARAVILHOSO

Especifico Mundano

EXTRAORDINARIA EFICACIA

Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas

Mostram-se certificados autenticos

O Depositario: **JOSÉ FRANCO**

R. Eugenio dos Santos, 16-1.º

LISBOA

Dr. Eduardo Coelho
Assistente de Clinica Medica da Faculdade de Medicina
Com pratica no Serviço do Prof. Kraus, de Berlim
DOENÇAS DO CORAÇÃO—Medicina geral
Cons. R. do Alecrim, 105—Telef. C. 3112

ESTRANGEIRO

Visões do fumo...
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados AMBAR.
As damas CHICS preferem-nos. Por elegancia e indiscutivel higiene da boca.
TABACARIA GLORIA, R. de Ouro, 178

LONDRES

ESTÃO á espera A FRANÇA e a Alemanha
dum gesto conciliador...

LONDRES, 16

A «Westminster Gazette» escreve que os governos francês e alemão estão na espectativa, e que cada movimento executado por um, continuará a produzir inevtavelmente no outro uma reacção defensiva, até que um dos dois tenha a coragem de fazer um gesto conciliador.

O artigo conclue:

—Todo o atrazo arbitrario á evacuação de Colonia e do Rhur, conduzirá fatalmente a consequencias ainda mais graves do que aquelas que já vimos até aqui. O nosso dever está traçado. Antes que seja tomada qualquer decisão, é preciso publicar os documentos que provam, com evidencia, as faltas que são atribuidas á Alemanha. — (H.)

A propaganda
a favor do bolchevismo

LONDRES, 16

William J. Oyrson, secretario do ministerio do Interior, informou estar o governo no firme proposito de adoptar as mais severas e rigorosas medidas contra a propaganda intensa ultimamente desenvolvida na Inglaterra por agentes bolchevistas. Afirma que a Grã-Bretanha, jámais degenerará numa Republica comunista. — (R.)

LONDRES, 16

Baldwjn, disse na Camara dos Deputados, que não seria oportuno uma conferencia sobre o desarmamento geral, convocada por iniciativa do governo inglês, pelo menos enquanto a Liga das Nações se estiver ocupando desse assunto. — (R.)

LONDRES, 16

A Imperial Airways Company inaugurou hoje os serviços duma nova linha de navegação aerea para a Suecia, via Amsterdam. A distancia que medirá até «Malmo» é de cerca de 717 milhas.—(R.)

LONDRES, 16

Corre com insistencia o boato de que o sr. Chamberlain está disposto a resignar, e que provavelmente será substituido por Lord Birkenhead. — (R.)

Sucessos, sobre sucessos

Os programas de arte

Um «récord» de sucessos é o que o aristocratico Cinema Condes oferece aos amadores do cinema que são afinal, todas as pessoas de bom gosto e de elegancia mental. Realmente o programa do Condes é formidavel. Simplesmente estupendo é o facto de reunir num só espectaculo uma super-produção historica de categoria maxima de «Scramouche», uma «super-serie de arte como *Mandrin*, um «film» desportivo como «Boxeur aristocrata», etc., etc. Hoje, em «soirée» da moda, frequentada pela nossa élite, estreia-se o pitoresco e sensacional «Jornal do Condes 260, um magazine interessante em extremo.

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 do Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores —— Correio, telegrafo e telefone —— Lago e jogos desportivos ao ar livre ——
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

EXEMPLOS DE FÓRA

As eleições municipais na cidade catolica DE LOURDES

LOURDES, 10 MAIO. — Uma nota de domingo...

Hoje realizam-se as eleições municipais na cidade. Quem no-lo havia de dizer, se nós não tivessemos passado pela *mairie?* Eleições complementares das do dia 3.

No edificio da *mairie*, onde se apura o voto, ha a bandeira tricolor, e nas paredes cartazes dos dois grupos e postos. As paredes servem a todas as opiniões. A simples leitura dos cartazes, elucida. As duas listas têm por chefes e candidatos Mrs. Lacaze e Maumus.

Lêr:

Resposta a uma manobra

«Mr. Maumus está perdido! A sua ultima manobra o indica. Unanimemente nós estamos de acordo em não dar o nosso voto senão aos candidatos que respeitem as opiniões religiosas e politicas afirmadas pela maioria de Lourdes.

Maumus, e seus amigos, representam os candidatos *camouflés*, mas positivos, da politica hostil á Liberdade e á Religião.

Pela lista Lacaze!

Viva a Republica! Viva Lourdes!»

Figura-se-nos que em Portugal não se entenderá isto muito bem.

Outro *placard*, do outro grupo:

Eles mentem!

«Mr. Maumus e seus amigos candidatos opõem desmentido formal ás acusações do partidario Lacaze. Não recebemos visita do senador radical-socialista algum».

Outro do mesmo grupo:

Votem por Maumus

«Quer fiquemos na maioria, quer na minoria, afirmamos ser sempre os mesmos, respeitadores das tradições transmitidas de pais a filhos. Servimos a causa publica.

Dizem que eu sou radical. Que importava? Sou independente e defendo os sagrados interesses de Lourdes. Se triunfasse Mr. Lacaze, a pobre cidade de Lourdes caíria na decrepitude.

Viva a França! Viva a Republica!»

Falei com Mr. Prazat, um eleitor respeitavel, dos que falava Victor Hugo.

—São dois grupos opostos, não?

—Questões pessoais entre Lacaze e Maumus, nada mais.

—Mas não ha politica?

—Em Lourdes, não. Todos somos amigos, e só defendemos a cidade.

—Mas os cartazes indicam luta...

—Assim parece, mas só divergencias de processo.

—Qual é o grupo catolico?

—Aqui todos somos catolicos.

—E qual o grupo republicano?

—Republicano?

—Sim... Partidario mais radical.

—As duas listas têm homens independentes da pólitica lá de cima.

—Mas aqui diz: «Viva a Republica».

—Claro. A Republica é o Estado e o governo. Respeitamo la todos os catolicos e defendemo-la. A religião não tem que vêr com a politica.

—E o governo?

—Os governos respeitam a religião e os interesses catolicos.

—Quem ganhará?

—Lacaze.

—Uma ultima pregunta: Mr. Herriot?

—Um homem de Estado, como Painlevé, e como o seria Castelnau. O governo lá de cima porta-se bem com os catolicos e nós pagamos-lhe na mesma moeda. Liberdade e religião é o nosso lêma. O senhor entende?

—Muito bem. E ha liberdade?

—Não a vê? Quere mais liberdade?

—Mas os dizeres dos cartazes?

—E' que não queremos que nos levem as garantias que a Republica tem no seu programa, e os catolicos merecem.

—Uma ultima pregunta: Não ha aqui comunistas?

—Não. Ha um grupo avançado. Veja este cartaz.

Candidato das familias

«Votai em Mr. Lecamfre, impressor, que garante os interesses dos que têm menos e é alheio a dissidios pessoais». Etc.

—E este sr. Lecamfre?

—Terá um lugar. Todos têm lugar, porque as opiniões novas não são incompativeis com a tradição.

E foi votar Mr. Prezat.

HOJE—Leilão—HOJE ás 8 h. da noite
Continuação do
Importante leilão de antiguidades e objectos de arte promovido por Krus, Lda.
R. NOVA DA TRINDADE, 23-25
Pregoeiro FRANCISCO REIS

ROMA

30.000 pessoas ASSISTEM á beatificação
das religiosas d'Orange

ROMA, 16

Reilisou-se a beatificação das religiosas de Orange, a que assistiram vinte e dois cardeais e o corpo diplomatico completo.

O principe e a princesa Cristiana de Saxe tomaram logar na tribuna dos soberanos; na tribuna da familia do Papa encontrava-se a irmã do Soberano Pontifece.

Na nave encontravam-se mais de 30.000 pessoas. A entrada, como á partida do cortejo pontifical, a multidão de fieis aclamou calorosamente o Papa.—(H.)

A imprensa
e as garantias nas fronteiras orientais

ROMA, 16

A imprensa desta cidade informa que o «Reich» está disposto a conceder garantias nas fronteiras orientais contanto que as potencias do Ocidente consintam na união da Austria e da Alemanha. O «Petit Parisien», referindo-se a esta proposta, considera-a como uma sondagem da Alemanha que procura averiguar se os aliados se encontram dispostos a assegurar o respeito e cumprimento dos tratados. — (R.)

A Camara dos Deputados aprovou o projecto de lei, que concede ás mulheres o direito de votarem nas eleições para os corpos administrativos. — (H.)

O rei Vitor Manuel conferiu, de «motu proprio», o grande cordão da ordem Miuriziana ao sr. Federzoni, ministro do Interior. — (L.)

Inaugurou-se a nova linha aerea Croydon-Malmoe-Spezia, cujo percurso é realisado em 11 horas. — (L.)

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.
A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.
A venda nas boas farmacias e drogarias
IGNIS
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º — Telefone N. 5551.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

SERÁ convocado para breve o Parlamento devido aos sucessos?

Conforme nota publicada nos jornais da manhã, o governo resolveu prorogar até 30 de maio o estado de sitio no districto de Lisboa, mantendo-se, portanto, até lá, a censura aos jornais. Isto explica, melhor do que nós o podia-mos fazer ao leitor, a exiguidade de notas politicas que lhe fornecemos.

* * *

Já regressou do norte a Lisboa o sr. ministro da Guerra, que se dá por muito satisfeito com a rapida e apressada visita efectuada.

Traz o sr. coronel Mimoso Guerra a impressão, que para s. ex.ª felizmente é uma certeza, de que está posta de lado qualquer nova alteração da ordem feita por elementos militares.

Segundo o sr. ministro da Guerra, todas as guarnições do país garantem ao governo a não comparticipação em movimentos hostis á Constituição e aos poderes constituidos, o que livra o governo do sr. Victorino Guimarães de preocupações sobre o caso.

* * *

Volta a afirmar-se que o Parlamento não reabre no dia marcado, 1 de junho. Possivel se afigura a alguns politicos que a suspensão de garantias seja mais uma vez prorogada até ao dia 15 desse mez e que só depois disso se reunirá o Parlamento.

Por outro lado afirmava-se, não sabemos com que fundamento essa que varios deputados, de todos os lados da Camara, estavam colhendo o numero preciso de assinaturas para a imediata convocação do Parlamento. Parece porem que este desejo não obtem o aplauso da maioria democratica e assim esse desejo fica completamente prejudicado.

Como a barafunda de boatos é hoje perfeitamente desnorteante, abstemo-nos de lhes dar curso para evitarmos complicar ainda mais a já muito complicada situação politica do momento.

Falava-se hoje em novas prisões, umas de implicados nos acontecimentos de 18 de Abril, e outros como tendo tomado parte no atentado de ontem contra o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

* * *

Continuam correndo boatos, muitos boatos que lançam a inquietação na cidade. Embora se diga que não ha fogo sem fumo, parece-nos que desta vez o fumo é simplesmente o resto dum fogo quasi extinto. Socego, pois!

* * *

PENAGUIÃO, 16. — O Partido Nacionalista iniciou a sua propaganda pelo norte do paiz, visitando a vila de Penaguião. Cunha Leal e Raul Portela foram recebidos delirantemente pela população. Os dois membros do Directorio foram recebidos pelas pessoas mais importantes da vila, muito povo, etc., etc. O sr. Eduardo Frias ofereceu-lhes um almoço em sua casa, tendo Lelo Portela falado brilhantemente. Cunha Leal pronunciou um comovente discurso em que recordou a figura de Antonio Granjo. Afirmou que desde a sua morte está preso ao solene juramento de fazer expiar as culpas áqueles que o assassinaram, e que a Republica está entregue a meia duzia de individuos que a pretendem asfixiar.

Os dois membros do Directorio seguem para Santa Marta, reinando indiscutivel entusiasmo em todo o concelho de Mesão Frio.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

MANUCURE
Execução perfeita
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

O DESAFIO DE A'MANHA

Samitier capitão do grupo hespanhol fala ao "Diario de Lisboa" e sauda os jogadores portuguezes

Chegaram hoje a Lisboa os jogadores de «foot-ball» representativos da Espanha, que amanhã jogam no Estadio com o grupo de Portugal. Acompanham-nos: Julian Olave, presidente da Real Federacion Española de Futbol; Colinas, secretario da R. F. E. F., e Paco Bur, treinados do «team».

No «sleeping-car» que os trouxe a Lisboa, tivemos ocasião de conversar com o presidente da Federação Espanhola, Por seu punho, escreveu, no nosso «block-notes», D. Julian Olave a seguinte saudação-apresentação ao publico desportista português:

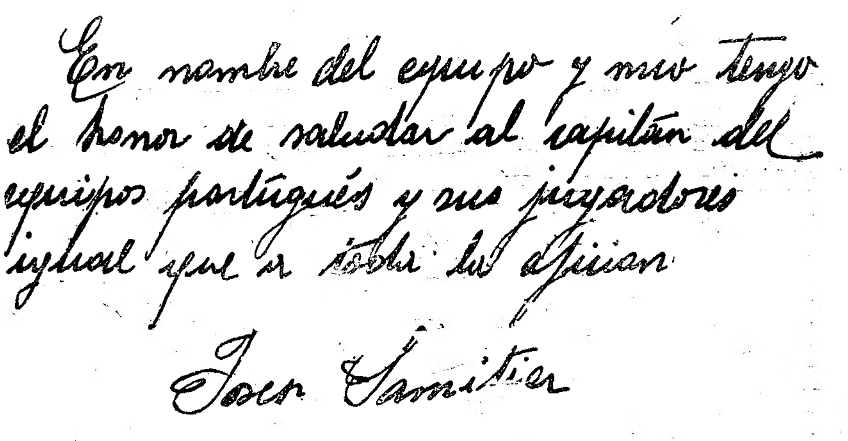
—«En nombre del fut-bol español saludo afectuosamente al fut-bol y á la aficion portuguesa, deseando ardientemente que este IV partido Portugal-Espanha tenga—si possible—mayor ezito que los anteriores e sirva para estrechar los lazos de amistad e mutuo aprecio que deben unir á las dos naciones hermanas.»

Depois conversando:

—«A nossa equipe deve ter a seguinte constituição: Zamora; Herminio e Passarin ou Quesada; Samitier, Gamborena e Peña; Piera, Cubbels, Oscar, Carmelo e Aguirrezabala.

«Passarin está doente, com uma perna muito inchada, mas espero que jogue. Em qualquer caso, acentuo que jogaremos com dois «defesas esquerdas».

«O «onze», no papel, é magnifico, e cuido que sobre o campo nos dará o que sobre



o papel se pode esperar dele—apesar de não ter um unico treino de conjunto. Os jogos de selecção que fizemos em Madrid foram simplesmente para: «recandar dinero».»

—A sua impressão sobre o jogo português?

—«Só vos vi jogar uma vez: no primeiro Portugal-Espanha. Mas o vosso «foot-ball» está ao nivel de qualquer outro.»

E, depois de uma pausa, acentua:

—«No venimos en son de maestros ni en son de conquistadores!

«Podemos hacer una leçon de «foot-ball» reciproca porque cada equipo tiene su modalidad, su forma especialissima de jugar».

Interroga-nos sobre a recepção que os espera na «gare» e diz:

—«Tenho que pedir desculpa ao publico português pela demora na nossa vinda, mas estavamos em Sevilha, por causa da «final» do «campeonato» de Espanha e tivemos á ultima hora muitas dificuldades de passaportes, «permissos» militares, etc.

«E teremos que regressar a 19, porque os jogadores de Barcelona e de Bilbao, têm um *partido amistoso* em 21, nesta ultima cidade. Creio até que Zamora terá que partir ámanhã mesmo, e Samitier na segunda-feira».

—Na ausencia de Vallana, quem vai ser o *captain?*

—«Não o nomeámos ainda, mas pensamos em José Samitier. Está indicado, por ser o *captain* do *F. C. Barcelona*, campeão de Espanha.

«Vallana escreveu-nos uma carta sentidissima, lamentando a sua impossibilidade fisica. E' já a terceira vez que é escolhido para jogar contra Portugal e que um desastre o impossibilita».

O jornalista lamentou, nesta altura, não poder ouvir, oficialmente, o *captain*. D. Pedro Olave, amabilissimo, resolve nomea-lo no proprio comboio. E é deante de nós que Samitier, trasido por Collinas, ouve da boca do Presidente da Federação Espanhola a sua nomeação.

Olave mostrou um certo empenho em que Sami nos fale, na sua presença.

El mago de la pelota diz a sua opinião sobre o *onze* que capitania:

—«E' esta uma das vezes em que se conseguiu acertar na selecção—mas, se ha algum temor, é proveniente de não se ter feito um unico treino de conjunto».

D. Pedro Olavé, atalha, do lado:

—«Esse «temor» a que Samitier se refere, não quer dizer temor de perder—não falamos em perder ou ganhar—mas temor de que a linha não dê todo o rendimento.»

—Espera ganhar, Sami?

—Nunca na minha vida joguei um «partido» para perder... De resto todos os meus companheiros vêm contentes. Estamos em nossa casa...

O «az» espanhol interroga-nos sobre o «onze» português e admira-se de que do «team» de Sevilha só joguem este ano dois homens. A exclusão de Pinho espanta-o sobremaneira.

—Lo creia el mejor defensa português!

E a proposito de logares dentro do «onze», acrescenta:

—O meu verdadeiro posto é o de médio esquerdo. Para que Pena jogue, cedo-lhe o logar e passo para médio direito. Mas no «Barcelona» o meu logar é «centro-forward.»

Emfim! Daqui a dois anos virei a «guarda-rêde»...

OS ACONTECIMENTOS

SERÁ ainda hoje publicado um decreto contra os bombistas

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a informação de que foi para o «Diario do Governo» o seguinte decreto que deve ser publicado ainda esta noite:

«Atendendo a que é urgente adoptar todas as medidas destinadas a proteger e a assegurar a ordem social, usando das autorisações concedidas ao governo pela lei 1773, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º — Serão julgados, em comarca diferente daquela em que foi praticado o delito:

a) os fabricantes, portadores e detentores de bombas explosivas, destinadas a produzir o alarme social, seja qual fôr a fórma que elas revistam;

b) os agentes de atentados por meio de bombas, a que se refere a alinea a;

c) os agentes de instigação á pratica dos crimes previstos no artigo 463 do Codigo Penal, no artigo 4.º da lei de 30 Abril de 1912 e no artigo 483 do Codigo Penal, quando o crime determinado a que se refere este artigo fôr dos previstos nas alineas a) e b) antecedentes, definidos no artigo 15 da lei de 21 de Abril de 1892.

Art. 2.º — Transitado em julgado o despacho de pronuncia, o agente do Ministerio Publico remeterá a certidão dele, por intermedio do Procurador da Republica, ao Conselho Superior Judiciario, que, no praso de 8 dias, determinará qual a comarca onde tem de seguir o processo.

Art. 3.º — Os agentes dos crimes que produzirem grande alarme ou comoção social, podem ser julgados em comarca diversa daquela onde os crimes tenham sido praticados, se o Conselho Superios Judiciario, a requerimento do Ministerio Publico, assim o resolver.

Paragrafo unico — Com a copia do despacho de pronuncia, transitado em julgado, o Ministerio Publico enviará ao Conselho Superior Judiciario, uma exposição dos fundamentos do pedido.

Art. 4.º — Comunicada a resolução do Conselho, o agente do Ministerio Publico promoverá a remessa do processo com os réus, se estiverem presos, ao juiz da comarca indicada.

Paragrafo unico — O despacho que ordenar a remessa será intimado aos réus.

Art. 5.º — Este decreto entra imediatamente em vigor.

Art. 6.º — Fica revogada a legislação em contrario».

* * *

O sr. dr. Filipe Mendes, ilustre chefe do distrito, fez sentir ao governo a necessidade absoluta de se efectuar uma rapida e energica repressão dos atentados dinaministas e pessoais.

* * *

No ministerio do Interior voltaram a reunir-se hoje, pelas 13 horas, alguns membros do governo, que trocaram impressões sobre varias medidas a adoptar para assegurar a ordem publica.

* * *

Foram presos em Vila Franca de Xira, dois padeiros que haviam fugido para ali e que se presume que tivessem qualquer conivencia nos ultimos acontecimentos.

* * *

O nosso camarada na imprensa, sr. Vieira da Rosa, director da «United Press», encontra-se detido desde as 10 horas da manhã, no gabinete da Policia de Segurança do Estado.

* * *

Foram hoje presos os srs. Manuel da Silva Torres, proprietario de uma casa de pasto no Campo Grande, e Germano de Sousa, farmaceutico no Alto do Pina.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º